

Francelino nega mudança nas eleições para Senado

ESTADO DE SÃO PAULO

28 SET 1976

Da Sucursal de
BRASÍLIA

O presidente da Arena, deputado Francelino Pereira, disse ontem, após ser recebido em audiência pelo presidente Geisel durante uma hora, que "não há qualquer iniciativa do partido ou do governo visando à alteração da sistemática das eleições para o Senado, em 1978", e atribuiu a "meras especulações levadas à imprensa" as informações em contrário. Francelino ressaltou que suas previsões se limitavam a 15 de novembro, data das eleições municipais, mas insistiu em que desconhece qualquer inovação nas regras do jogo eleitoral.

Também os líderes do governo senador Petrônio Portella e deputado Jorge Vargas desmentiram a existência de projeto de reforma política, anunciado por um jornal de Brasília sob o nome de "projeto Alvorada", prevendo a nomeação de um terço dos senadores, a eleição indireta de outro terço e a eleição direta dos restantes. Da tribuna da Câmara e fora dela o suposto projeto foi condenado por deputados da Arena e do MDB, ao mesmo tempo que o líder emedebista, deputado Laerte Vieira, considerava "simplesmente imoral e antidemocrática" a nova fórmula de escolha dos senadores, cujo autor "é de um descarramento total e um irresponsável".

BOATO

Petrônio Portella, ao ser entrevistado sobre o possível projeto, manifestou-se surpreso e desmentiu os rumores. Isto não existe, serve para desservir. É boato". Quanto ao líder do governo em exercício na Câmara, Jorge Vargas, quando os jornalistas lhe perguntaram se tinha informações de que o presidente da República ocuparia uma cadeia de rádio e televisão, na noite de 15 de novembro, para anunciar reformas políticas, respondeu:

"Não tenho nenhuma notícia de medidas a serem anunciadas à noite do dia 15 de novembro. Estou certo, porém, de que os resultados das eleições municipais determinarão adaptações políticas consentâneas com a nova realidade social, política e econômica do País, mostrada na votação de novembro".

O ex-presidente da Câmara, deputado Flávio Marçal (CE), considerando que o acesso ao Senado mediante nomeações seria altamente antidemocrático, afirmou:

"No momento, o tema importante para a Arena é ajudar o esforço do presidente Geisel no sentido de que o partido seja amplamente vitorioso nas eleições de novembro. Toda esta especulação que tem sido feita em torno de achatamento salarial, arrocho para conter a inflação, mudança de regime extinção de partidos, novas formas de representação no Congresso Nacional me parece uma contrapartida para afastar o povo do que é o grande desejo do presidente Geisel e por que ele tanto se esforça a vitória maciça da Arena".

O vice-líder arenista Augusto Stein referiu-se ao "projeto Alvorada" como sendo "uma especulação de reformas que poderiam vir após o dia 15 de novembro", acrescentando que "todo e qualquer julgamento que toma como fundamento uma notícia de caráter mais especulativo do que informativo terá a consequência de uma formulação sobre base insegura e falsa, não correspondendo nem à posição do presidente da República nem à vontade e ao desejo da Arena".

O líder do MDB, deputado Laerte Vieira, depois de condenar com veemência a

suposta intenção do governo de alterar o processo de escolha de representantes no Senado, lembrou que qualquer mudança nesse processo só seria concretizada mediante emenda constitucional, mas nem a Arena nem o MDB dispõem, isoladamente, de dois terços de votos favoráveis à medida. E acrescentou: "Além disso, não podemos imaginar que um parlamentar do MDB tenha coragem de votar um absurdo desses".

Jorge Uequed, representante do MDB gaúcho, disse que o anúncio do "projeto Alvorada" surge no meio da campanha eleitoral, "e quando o partido do governo já sente bem próximo a derrota, apesar da participação do presidente da República na campanha da Arena, como sendo uma maneira ou fórmula de encorajamento à eleição de 78, para evitar que a oposição consiga maioria no Senado Federal". Outro emedebista a se manifestar contrário à pretensa reformulação do processo de eleição de senadores foi o deputado Gomes do Amaral, do Paraná, que fez um apelo ao general Geisel para que "não permita um retrocesso dessa natureza, uma perda tão grande como a que há de vir, se na verdade tirarmos do povo o direito de escolha de seus senadores".

CONSTITUINTE

O senador Dinarte Mariz (Arena RN) voltou ontem a pregar a conveniência de transformar o Congresso em Constituinte, garantindo que o governo se assim procedesse teria a colaboração do MDB que apresentaria suas sugestões à nova Carta. Esta representaria, então, a medida de opinião pública brasileira e seria o estatuto da Revolução.

LONAPLÁS

A Superfície que excede em qualidade qualquer outra lona plástica.

Todas as larguras, até 12 metros
200 e 300 micrões de espessura.

